# ENTREVISTA PARA O LIVRO
# "O FEMININO E O SAGRADO - MULHERES NA JORNADA DO HERÓI"

de Beatriz del Pichia e Cristina Baleiro

## A HISTÓRIA DE SANDRA

Sandra Sofiati tem 58 anos, um filho de 18 anos, é psicoterapeuta há 33 anos, foi professora do Sedes Sapiantae durante muitos anos no curso de especialização em Psicoterapia Reichiana. Além do trabalho com a Psicologia, é terapeuta de voz, facilitadora de Pathwork e de Constelações Familiares e tem uma ligação muito forte com a cultura do México antigo. Desenvolve um trabalho ligado a essa cultura, levando os brasileiros para lá e, às vezes, trazendo os médicos indígenas para cá. Faz um pouco a ponte entre essas culturas. E tem um enorme amor pela música e pela natureza.

**O MUNDO COTIDIANO de Sandra foi conflituoso e bem cedo, através da música e da literatura faz sua ligação com o mundo do simbólico, do sagrado.**

*"Passei muito tempo da infância lendo e escutando música. Ganhei um piano aos nove anos de idade. Estudei piano dos nove aos dezoito anos.*
*Acho que essa relação com a música foi a primeira ponte para o sagrado. Era através da música que eu tocava nessas experiências de poder estar unificada com um todo maior e de estar vivendo um nível de consciência que transcendia o ego.*

*Eu passei minha infância bastante envolta em música. Foi uma das saídas que tive para lidar com os conflitos desta época.*

*Eu também lia muito. Lembro que uma das minhas primeiras leituras foram os livros do Monteiro Lobato.*
*Eu sempre tive uma vida muito interna, muita ligada a imaginação, fantasia."*

**Na adolescência encontra-se com a PSICOLOGIA.**

*"Tive uma hepatite com treze anos, fiquei uns quatro meses de cama, e um amigo e primo meu, ligado em Filosofia e Psicologia me levou um livro de psicanálise do Erich Fromm. Acho que aí começou toda essa busca do meu ser através da Psicologia.*

*Passei pelas dificuldades próprias da adolescência e conheci o trabalho terapêutico dentro deste contexto. De alguma maneira isso também foi importante, pois me ajudou a definir minha profissão.*

*Outra coisa que me marcou foi ver o Paulo Gaudêncio na televisão. Eu assistia muito aos programas dele. Era um programa direcionado aos jovens e eu me identificava muito com aquela situação conflituosa que o jovem tinha naquela época.*

*E me lembro também de começar a ler 'A interpretação dos sonhos' do Freud e pensar: 'vou ser psicóloga, defini minha profissão'.*

*Queria muito poder ajudar como Gaudêncio ajudava. Acho que era uma coisa de me imaginar vivendo o sofrimento das pessoas e querer ajudar essas pessoas."*

**Faz psicologia na USP e entra em contato com novas questões e dificuldades.**

*"Eu nasci no Braz, na Zona Leste de São Paulo. O Braz ainda era um bairro italiano, ainda tinha uma coisa de rua de italiano preservada. Foi bom, mas quando eu quis entrar na faculdade, só existia uma possibilidade para mim: cursar Psicologia na USP. Lembro de ter tido que batalhar muito para poder entrar na Universidade de São Paulo.*

*E foi lá, quando eu entrei na USP, que comecei a ter consciência de classe social. Foi lá que fui fazendo conexão com a minha origem social e cultural, que era muito diferente da maioria das pessoas que lá estudavam. Entrei na USP em 1970, foi uma época, muito, muito pesada politicamente falando, e eu lembro de fazer militância em centro acadêmico.*

*Quanto à questão religiosa, estudei em colégio de freiras, peguei muita bronca de religião, não quis saber de Deus. Conheci nesta época de faculdade*

*o marxismo e a verdade é que fiquei bem materialista por um bom tempo."*

**Mas a música continua fazendo parte importante da sua vida.**

*"Tinha também um grupo de música. A coisa da música, sempre! Parei de estudar piano, porque quando eu vi que ia me dedicar à Psicologia pensei que deveria me dedicar a uma coisa ou outra; não ia dar para ser boa nas duas. Decidi ser boa na Psicologia, e acabei seguindo essa carreira. Mas a música sempre esteve presente. Então tive muito grupo de música, sempre gostei de cantar."*

**E, seu CHAMADO A AVENTURA vem através da experiência com plantas que levam a estados alterados de consciência.**

*"Vivi um pouco essa coisa da contracultura, acampei. Sempre tive uma ligação muito forte com a natureza. Sentia que chegava 'em casa' cada vez que ia pra natureza, quando saia de São Paulo.*

*Foi uma época em que acampava muito, gostava de ir para lugares que não tinha muita urbanização. Essa ligação com as forças da natureza sempre foi muito forte.*

*E nesta época, 1970, junto com o movimento da revolução sexual e do movimento estudantil, minha geração também descobriu as tradições espirituais dos povos antigos e com isso o conhecimento de que existem outros níveis de realidade dados por estados de consciência alterados.*

*Neste tempo experimentei algumas plantas sagradas que levam a estados alterados de consciência. Naquela época da Universidade, essas experiências não tinham nada que ver com alienação e já traziam questionamentos, inconformidades e a busca da transcendência. Foram vias de ligação com meu mundo interno, assim como o jeito de me sentir mais conectada com a*

*natureza.*

*Depois delas a dimensão espiritual se abriu para mim de vez. Acho que se não fosse pela ajuda de uma planta de poder, talvez eu não tivesse experimentado fortemente essa dimensão. Ou teria, não sei. Mas o fato é que na minha história isso é um determinante. Essas experiências foram determinantes, porque vi tudo, entendi tudo e voltei completamente diferente destas experiências.*

*Dei uma desestruturada porque tive que mexer com minhas concepções de mundo, com modelos de homem, de vida. Foi uma grande balançada."*

**Faz então a TRAVESSIA DO 1º LIMIAR.**

*"Mas, continuei a ter na leitura, na filosofia, na música, uma forma de conexão com a sabedoria universal.*

*Comecei minha vida profissional de um jeito solitário e muito difícil. No nível pessoal foi uma época de muitas perdas. Algumas pessoas me ajudaram; sem elas não sei o que teria sido.*

*Me casei nesta época. Tive que fazer pesquisa de mercado por um bom tempo, até ter uma clínica que pudesse me dar independência financeira. Meu casamento durou cinco anos,me separei, fiquei uns dois anos sozinha aqui em São Paulo, de 1981 a 1983. E nessa época eu conheci a União do Vegetal e experimentei a Ayahuasca, que também foi uma experiência determinante nessa busca do sagrado. Freqüentei a União por um ano e meio. Aí aconteceu a primeira experiência que ligava uma substância que alterava consciência e um ritual religioso."*

**E ATRAVESSA NOVOS LIMIARES.**

*"Conheci também o Carlos Castañeda, e depois que comecei a ler o Castañeda não queria mais ficar dentro da instituição da União do Vegetal porque soava como doutrinária e rígida, mas hoje reconheço a importância que a União teve na minha vida e agradeço muito por tudo que recebi lá.*

*Em 1982 fiz um trabalho com uma terapeuta mexicana,*

*que me impactou muito. Ela era uma pessoa que usava as plantas de poder em contexto de psicoterapia, em circunstâncias especiais, com determinados pacientes e acabei fazendo este trabalho com ela. Na hora que tive aquela experiência, pensei: 'vou seguir essa mulher, eu como paciente e ela como terapeuta, eu como discípula e ela como mestra. Vou seguir essa mulher e vou para o México.'*

*Além de trabalhar com a Blanca decidi também experimentar plantas de poder no deserto mexicano. Eu queria entender essa história. Ir lá, ver, sentir, experimentar o que era essa "realidade a parte" que Don Juan descrevia. Enfim , eu fui para o México também para buscar outras realidades, o mundo de Don Juan, Castañeda, o peiote , que é a planta sagrada da etnia huichol que vive ao Norte do México.Pensava em desenvolver um trabalho com essas plantas um dia. Acabou ficando só como idéia."*

**Decide mergulhar em sua busca e vive uma SITUAÇÃO LIMITE.**

*"Mudei para o México. Fui para o México assim, sem conhecer o México. Foi uma ruptura, foi um pulo no abismo que dei.*

*Estava separada, não tinha filhos e resolvi que ia fazer essa experiência. Fechei meu consultório, fechei minha casa, e pensei : vou ficar um, dois anos no México. Isto em 1983.*

*Fui morar numa cidade do México que é um lugar muito, muito especial. Chama-se Tepoztlán. É considerado lugar sagrado. É um centro cerimonial desde a época pré-hispânica, é rota de peregrinação desde tempos antigos, é um vale cercado de montanhas altíssimas, feitas de um determinado mineral, que é muito forte magneticamente falando. É mais um pueblito, não chega nem a ser cidade. Tem a comunidade indígena que se preserva intacta. E tem uma comunidade*

*de artistas de todos os lugares do mundo. Muito interessante!"*

*Foi muito legal porque eu resolvi que iria cantar também. Eu tive coragem, fiz um repertório brasileiro, e sai cantando. Foi muito legal!!*

*Foi um momento de transcendência absoluta, de expressão da alma e de toda a minha musicalidade. E foi muito interessante porque fiz contato com vários músicos e músicos de muito bom nível. Havia muitos estrangeiros; se tinham 10 pessoas na sala, havia 10 línguas diferentes. E todo mundo fazendo alguma coisa com arte.*

*Chegavam músicos de Nova Iorque, chegavam músicos de São Francisco, minha casa era ponto de encontro. Morei em uma casa feita de pedras com um piano de calda no meio da sala. Um luxo!!! Cantei em alguns bares, em alguns espaços culturais, fiz alguns recitais, foi muito legal!!!*

*Foi uma época em que pude me dedicar mais a estudar com a Blanca, que era uma coisa que profissionalmente eu queria, e me tratar como paciente dela.*

*Ao mesmo tempo , pude soltar toda essa minha parte musical.*

*Trabalhei também um pouco como massagista e terapeuta corporal dentro do meio terapêutico de lá. Eu atendi muita gente ; tratava das pessoas dentro do meio dos terapeutas corporais.*

*Minha estadia lá passou muito pela psicologia reichiana, porque na verdade essa terapeuta, Blanca Rosa Anõrve é uma das primeiras terapeutas reichianas do mundo e foi muito importante como modelo prá mim. Fez escola no México e pelo mundo. Nessa época usava plantas de poder dentro de um determinado momento do processo psicoterapeutico. Tem permissão de legalmente trabalhar com elas na Suíça até hoje, mas ela não faz mais esse tipo de trabalho."*

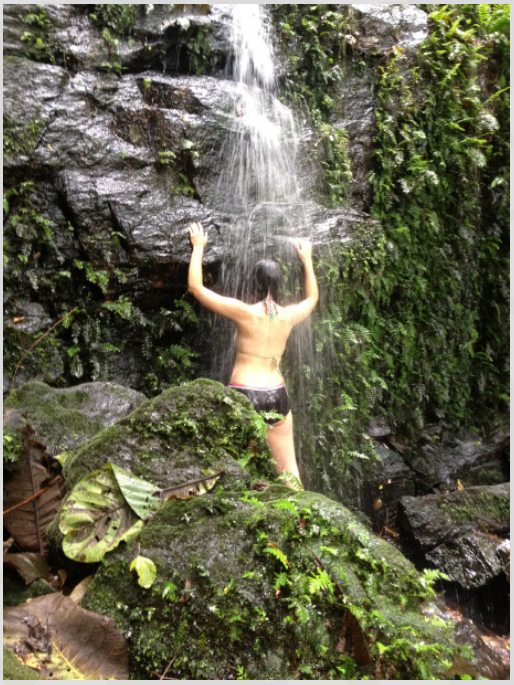
**E, de novo ATRAVESSA OUTROS LIMIARES.**

*"Além desse trabalho com a Blanca eu conheci um xamã. No México não existe a palavra xamã. Eles se denominam médicos tradicionais. Enfim, conheci um médico tradicional no norte do México e tive uma iniciação com*

*ele. Chamava-se Yermo e era uma pessoa incrível: nasceu de uma mãe índia com um branco que passou pela aldeia dela. Foi criado por essa tribo que era matriarcal , toda fundada numa cultura que tinha o feminino como centro. Era um artista excepcional, pintor, só pintava mulheres. Acabou saindo da tribo e foi estudar arte em São Francisco e Chicago. Ele já estava com 80 e poucos anos na época em que eu o conheci. Sobrevivia da venda de seus quadros em NY.*

*Ele dizia que trabalhava com outros mundos. E trabalhava mesmo , pois esse cara se transformava na minha frente, uma coisa absurda. Eu via! Ele ia me ensinando, e conforme ia falando, se transformava. Não usávamos nenhuma substância alteradora de consciência . Ia se transformando mesmo! Falava desses mundos todos, desses mundos paralelos. Dizia que existem dez mundos e que ele só conseguia ir até o segundo, que não tinha poder para passar para o terceiro mundo.*
*Imagina se tivesse!!!! Com ele fui fazendo um pouco essa conexão com outras dimensões.*

*Eu vivi um tempo em São Miguel de Allende essa cidade lá no norte do México, onde ele ficava. Eu ia e voltava de Tepoztlán, ia e voltava. Ficava um mês aí, voltava para Tepoztlán, trabalhava um pouco, depois voltava prá aí de novo. O meu contato com ele não foi de muito tempo, mas foi muito intenso. Nos nossos encontros ele foi me ensinando, foi me dando algumas dicas e me passando os exercícios. Fiz trabalhos usando peiote com ele acompanhando. Uma vez iniciada, cheguei a ir para o deserto ao norte do México sozinha. Conheci mais e tudo era muito mágico; recebi algumas respostas que precisava."*



**Faz pela primeira vez um CAMINHO DE VOLTA.**

*"Minha percepção abriu. Tudo era vivo e interconectado. Entendi um pouquinho daquilo tudo que Don Juan falava. Sentia que eu era a própria guerreira transitando entre a" realidade ordinária" e a "realidade a parte". Voltei do México transformada!*

*Eu tinha decido morar de vez no México, mas retornei ao Brasil depois de um ano e meio e por aqui fiquei por razões de doença em família. Retomei*

*meu trabalho de pouquinho em pouquinho e quando eu me vi, já estava com namorado, minha clínica havia crescido bastante e já não podia mais sair do Brasil. Já tinha feito raízes aqui de novo.*

*Conheci o pai do meu filho. Tenho um filho de 18 anos. Foi uma experiência de muita transcendência ser mãe aos 38 anos. Eu não estava contando, não foi uma coisa planejada, mas na hora que eu me vi grávida, eu gostei, eu curti, foi uma experiência realmente muito forte. Te dá uma outra dimensão, é uma das que marca, não tem jeito!"*

**Reafirma sua vocação e sua BLISS: ser uma curadora.**

*"Eu sou uma curadora, tenho certeza que sou uma curadora, uma pessoa que consegue fazer pontes entre níveis de consciência e ajudar as pessoas a fazê-lo também. Posso também ajudá-las em seu sofrimento emocional.*

*Nesse período da volta ao Brasil eu voltei para o Sedes, dei aula no Sedes durante 10 anos, numa especialização em psicoterapia rechiana. Voltei a fazer conexão, a pertencer ao movimento reichiano de São Paulo. Dar aulas foi uma coisa que eu fiz com gosto, com paixão; gosto muito de ensinar. E eu tenho essa possibilidade de transitar : de repente estar dentro da Psicologia e esquecer essa dimensão mais mágica, mais xamânica; de repente trabalhar com as forças da natureza no nível do grande Espírito. Cada vez mais busco essa integração."*

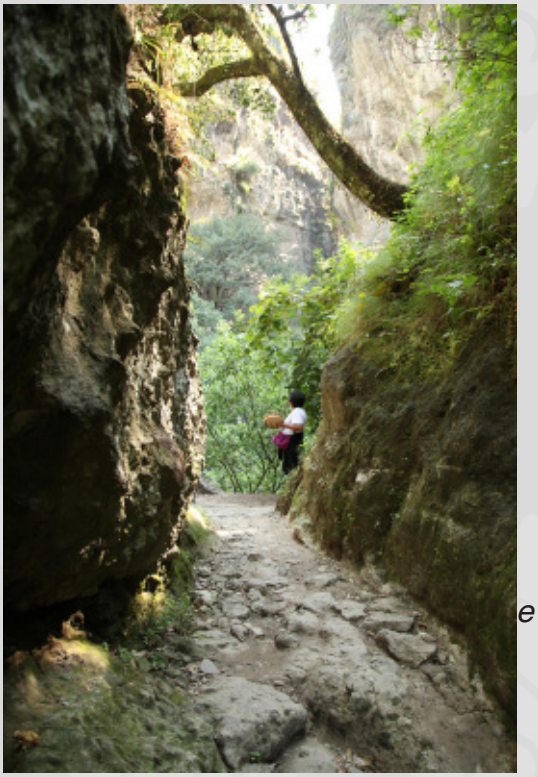
**Mas, mais uma vez faz TRAVESSIA DE NOVOS LIMIARES.**

*"Nesta época eu conheci o Santo Daime. Assim como a União do Vegetal, lá faz-se uso da ayahuasca, que era a bebida sagrada dos incas.Poderosíssima essa bebida: professora, terapeuta, mestra, conselheira.*

*Entrei no Daime quando voltei do México, foi em 1986, 1987. Na verdade fiquei sete anos para assumir um compromisso. Eu ia de vez em quando, mas chegou uma hora em que falei: 'não tem jeito,se tiver que ter religião essa é a minha religião, meu caminho, vou seguir'. Demorei sete anos para conseguir me entregar de verdade, tinha muitas brigas internas em relação à religião e*

*à instituição.*

*Depois de um tempo acabei me afastando, mas reconheço que o Santo Daime e seu ritual são muito poderosos. São às vezes trabalhos de 12 horas ,com bailado e canto, e a verdade é que você movimenta a kundalini o tempo todo. Já pensou você fazendo isso com a tua energia durante todo esse tempo, sob efeito de uma substância que altera consciência? É muito poderoso. Na hora que você se entrega para a experiência , você vai embora. É como subir em uma nave espacial rumo ao Cosmos.Tudo fica sendo só energia e consciência.*



*O Daime tem música, tem dança,é um trabalho musical.Traz muita compreensão, clareza e também força e determinação para transformar aquilo que precisa ser transformado.*

*O trabalho de Daime centra, enraíza e possibilita que a parte guerreira se manifeste. Já precisa ser guerreiro ou querer ser guerreiro para encarar uma experiência assim,né? É experiência de agonia e êxtase, de morte e renascimento. Possibilita a abertura de percepção, aumenta a resistência física, ajuda a aterrar ao mesmo tempo em que propicia muitos vôos. Dá chance de aprender a estar no coletivo sem perder a subjetividade, porque bailar e cantar num quadradinho de meio metro por meio metro,por 12 horas seguidas, sob efeito da ayahuasca não é fácil .Ajuda a compreender a importância do trabalho dentro do coletivo.*

*Enfim... me deu muitas ferramentas.*

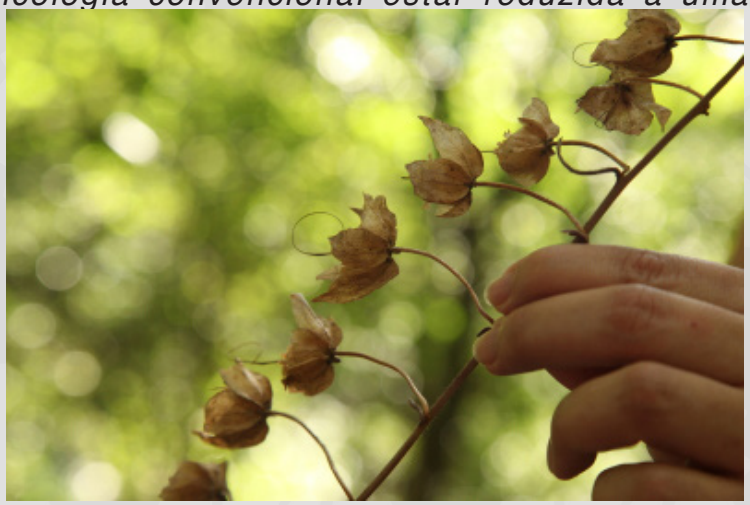
*Fiquei 10 anos lá. Mas nunca me adeqüei à religião, eu tenho um perfil bem rebelde. Interrompi meu contato com o Santo Daime, porque tem coisas lá que eu não aceito. Coisas com as quais eu brigo e que tem a ver com o fato de ser doutrina e instituição com relações de poder que eu não concordo. Claro que se você transcende e leva para outros níveis, a experiência acontece só com a dimensão espiritual. Você vai transcendendo e entendendo em outros planos....Mas é difícil, para mim é muito difícil. Estou afastada do Daime já faz anos.*

*Nesse tempo de volta a SãoPaulo e de trabalhos no Daime eu me sentia bem dividida, vivendo experiências que não podiam estar sendo ligadas e*

*vivendo em mundos e grupos que também não tinham ligação.*
*Eu nunca pude falar que eu era do Santo Daime no meu meio profissional, porque por preconceito e ignorância seria discriminada."*

**E mais uma vez experimenta uma SITUAÇÃO LIMITE.**

*"Quando chegou em 1996 eu vivi uma crise muito grande dentro da Psicologia tradicional. Eu pensei: não dá mais para ficar só dentro deste jeito de pensar, de trabalhar. Ou integro a dimensão espiritual no meu trabalho ou 'morro' .*
*Comecei achar uma pena a Psicologia convencional estar reduzida a uma Psicologia do ego.Comecei a entender que a psique é muito mais que só personalidade e dentro dessa crise e saí do Sedes.*



*Resolvi ouvir minha alma. Foi quando eu conheci o trabalho do Pathwork, o trabalho da Eva Pierrarkos, que é ao mesmo tempo sondagem psicológica e caminho espiritual. Finalmente encontrava uma estrutura teórica e uma metodologia que integrava a espiritualidade e o trabalho psicológico.*

*Nessa época tive a oportunidade de retornar ao México, depois de dez anos.*
*E prá minha surpresa encontrei a Blanca dentro do Pathwork. Eu não sabia disso. E aí resolvi fazer a primeira parte da minha formação lá, fiz dois anos de Pathwork lá. E ao mesmo tempo cursei a escola da Theda Basso e da Aidda Pustilnik, a escola da Dinâmica Energética do Psiquismo, aqui em São Paulo. Até então nunca tinha tido contato com a Psicologia Transpessoal. Nesse momento me senti manipulada pela Psicologia oficial: como não me disseram que existiam trabalhos tão sérios dentro desta área?*

**E faz novo CAMINHO DE VOLTA.**

*Nessas idas e vindas ao México tive a idéia de começar a levar brasileiros para lá e desenvolvi um programa cultural e terapêutico que eu chamo de México Sagrado. E aí fui de novo fazendo essa conexão com o México que eu*

*tinha deixado, um pouco por causa do filho, um pouco por causa de questões familiares.*

*Fui retomando minha família espiritual mexicana.Eu tenho uma ligação grande com a cultura do México, e me interessei em transmiti-la.*

*Hoje eu desenvolvo um trabalho ligado a essa cultura, levando os brasileiros para lá, às vezes trazendo os médicos indígenas para cá. Faço um pouco a ponte entre essas culturas. Quero levar as pessoas para o México, ajudar na conexão com o sagrado através daquela cultura.*

**RESIGNIFICA a SI mesma, seu jeito de ser, suas opções.**

*No início da minha vida eu me sentia bastante separada, isolada. Mas eu acho que é da minha natureza. Tem uma parte minha que gosta de estar só. Isto hoje não é pesado. E me dá a condição de mergulhar muito profundamente na natureza, na minha natureza e na natureza humana.Na música também. E hoje é uma escolha, porque eu posso pertencer, eu tenho trânsito em vários grupos. Eu tenho trânsito, as pessoas gostam de mim, eu gosto das pessoas, então estar só de vez em quando não é pesado. É o que é.*

*Às vezes passo por umas fases de recolhimento , é onde eu estou mais em paz, é aonde não tem peso. Tudo mais pesa. Tudo mais tem algum tipo de esforço. Para poder chegar a algum lugar sagrado às vezes tenho que me recolher e silenciar.*

*Precisei em algum momento da minha vida ter como via de acesso as plantas de poder para conectar o sagrado.Hoje não mais. O silêncio , a natureza e a música me reconectam. Mas reconheço que minha história é muito pautada, não pela freqüência do uso, mas por profundas experiências com essas substâncias que foram me abrindo, foram me abrindo...*

*Não foram tantas experiências, mas tenho para mim que essas plantas ajudam as pessoas muito racionais, que são muito mentais como eu , a fazer essa ligação com outros níveis de realidade . Para pessoas que tem dificuldades de poder fazer essa ligação com o espírito, elas ajudam, elas são portais. É experiência imediata, não tem como você negar mais o mundo espiritual.*

*Eu não gosto de nenhuma doutrina, eu não gosto dessa coisa de pertencer a alguma coisa, eu reluto. Eu acho que posso estar conhecendo, praticando, mas não gosto de qualquer coisa que me mantenha presa. E sou uma buscadora. E como uma buscadora, acho que eu nunca vou conseguir dizer: "ah, cheguei!" Eu me vejo sempre buscando.*

*Só o que eu posso dizer é que quando estou na natureza e quando faço ou ouço música "eu chego". Música e natureza, são momentos em que" eu chego." É uma conexão direta: eu com a Força, eu com Deus.*

*Não gosto de falar, por incrível que pareça, apesar do meu trabalho ser de uma pessoa que fala. Já pensei em ir para mosteiro, já pensei! Parar de falar por um tempo. De vez em quando vêm umas idéias. Mas não é que eu não goste de estar no mundo. Eu tenho vontade de estar no mundo e agir no mundo.Gosto de estar com meus amigos. Acho que é mais uma coisa de recolher e sair, recolher e sair...*

*E, nesse recolhimento a minha alma se reconhece, minha alma fica feliz. Comprei uma casa no meio da Mata Atlântica, então estou indo muito para lá. Me vejo cada vez mais assim, transitando entre natureza e cidade. Meu futuro vai ser cada vez mais estar perto do fogo e das estrelas, de preferência com um amor e com amigos fazendo música , mas se estiver só, tá tudo bem também .*

*Acabo de voltar do México e quero também estar mais tempo lá. Acho que todas essas realidades e esses mundos não são excludentes. Don Juan fala em "totalidade de si mesmo" . Minha meta é trabalhar pela totalidade de si mesmo, tanto comigo quanto com os outros.*

**E sua DÁDIVA AO MUNDO é trazer "cura" para as pessoas das diversas maneiras que foi aprendendo ao viver sua jornada e daquelas que ainda vai aprender no seu caminhar.**

*"Talvez eu ainda vá fazer um trabalho com a morte. De vez em quando coordeno workshops de finados, com o tema da morte. Eu chamo de Preparação para uma Mudança de Atitude ante o Viver e o Morrer. Uso o livro do Sogyal Rinpoche, 'O Livro Tibetano do Viver e do Morrer' de base, e também muito dos ensinamentos de Don Juan.*

*Eu gosto muito da idéia da morte como companheira que vem da filosofia do México antigo. E peço sempre que ela possa mesmo ser uma professora. Ajudo as pessoas a fazer essa conexão. Já fiz programa de Días de Muertos no México em finados para trabalhar com esse tema.*

*Dá vontade de criar grupos de apoio ao morrer, eu tenho idéias. Eu reluto, reluto, reluto, mas tem coisa que não adianta. Pode ser que esse trabalho com a morte em algum momento se dê. Acho interessante a idéia de trabalhar com a morte em todos os níveis metafóricos. As pessoas se abrem para a morte na medida em que encaram qualquer processo de autodesenvolvimento, mas além disso o trabalho terapêutico focado na morte pode ser muito transformador , ajudar as pessoas a lidar com a impermanência. Tenho também a vontade de garantir direitos a quem está morrendo, ajudar as pessoas a se organizarem para isso.*

*Também trabalho com voz, eu sou terapeuta de voz. Eu não estou fechada para expressão artística. Acho que a arte é muito libertadora. Eu ajudo as pessoas a cantar. Sou facilitadora em Constelações Familiares segundo Bert Hellinger. Acho importante trabalhar nesse nível da alma da família. Mas o que mais tem me interessado nesse momento é o chamado de novo para a música. A possibilidade de trabalhar com música pitagórica (portal cósmico) em contexto terapêutico. Tenho tocado harpa pitagórica, instrumento de cordas baseado em Pitágoras, invento de um amigo meu que é grande músico. Essa retomada da música através de um instrumento tem me deixado muito feliz!*

*Isso prá não falar da felicidade que foi voltar a me apresentar cantando no México há três semanas atrás: "... é que no peito dos desafinados também bate um coração".*